

DIRECTOR:
Arthur Bivar

REDAÇÃO:
Rua da Republica
Casa N.º 14 - Guimarães

PROPRIETARIO:
MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diário do Minho»

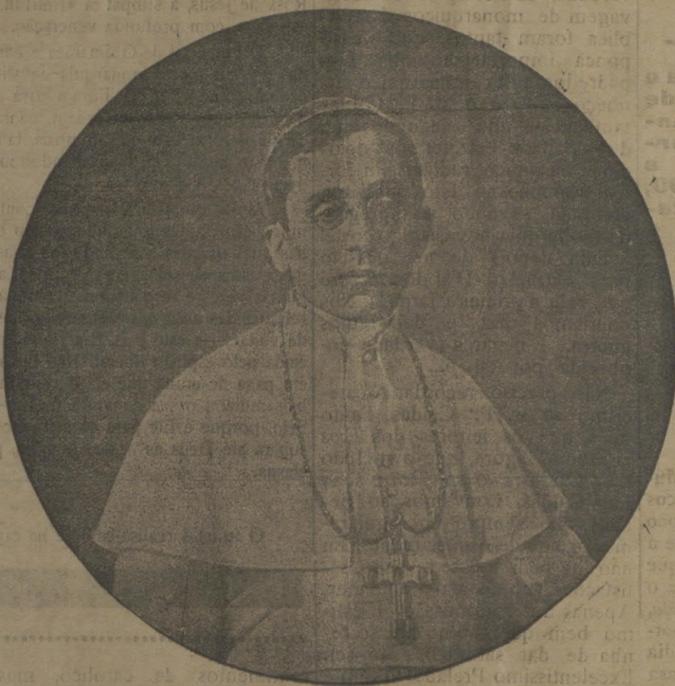
ADMINISTRADOR E EDITOR:
Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica
GUIMARAES



S. SANTIDADE BENTO XV FALECEU

Lux Perpetua Luceat Ei!



Está de lucto a Igreja Catholica!
Mais um elo da cadeia secular dos Pontifices Romanos, fica hoje pertencendo ao passado, ligando nas paginas da historia a suprema autoridade espiritual da Igreja, viva no meio do mundo moderno, ao tumulo do primeiro Vigario de Jesus Cristo.

Sua Santidade Bento XV faleceu.
Surpreendeu-nos a dolorosa noticia, embora nos ultimos dois dias a imprensa se tivesse referido á sua doença e ao seu agravamento, porque não esperavamos tão rapido desenlace, e porisso mesmo entendemos não contristar os leitores com informações que podiam ser pelo menos exageradas.

Infelizmente não succedeu assim, e um laconico telegrama dava-nos ontem á noite a cruel desilusão: Sua Santidade Bento XV passára á eternidade.

Está de lucto a Igreja Catholica.
De lucto, sim, porque é o seu Jerarca supremo que morre e amanhã, e durante muitos dias, revestir-se-hão de negro os seus altares e os seus sacerdotes, pelas naves das catedraes e das igrejas ressoarão os officios liturgicos dos mortos, e os sinos dobrando lugubrememente, chamarão os milhões de fieis a elevar as suas preces ao Altissimo pelo repouso do extinto Pontifice.

Mas no meio das tristezas da hora que passa, enquanto os fieis murmuram as preces doridas pelos mortos, no fundo da consciencia catolica, conformada com o inevitavel das vicissitudes humanas, uma luz se junta á dos brandões que alumiam o catafalco do Pontifice dominado pela morte. Essa luz respian-dece mais que as outras á medida que o espirito, desoprimido das primei-

ras angustias do sentimento, se recom-põe e medita. Essa luz acaba por vencer as outras, por envolver a eça funebre numa aureola de gloria, e por entre o côro grave e triste dos officios dos mortos, o espirito sente-se impellido a entoar um hino á vida da Igreja, que a morte não domina.

Em Roma, o successor do obscuro Pescador da Galilea ha vinte seculos, cerra os olhos á luz d'este mundo, e a noticia rodeia esse mundo com rapidez fulminea, os jornaes publicam edicoes reis e presidentes de povos, arlaimen-tes e academias, movem-se e exprimem-se. Sé vacante as suas condolencias, e a Europa ás extremas partes da terra habitada a morte desse homem, que na frase de um pensador portuguez, aplicada a um grande Papa, é o menos homem dos homens, é um acontecimento que a todos os outros sobrepuja.

E a Igreja Catholica, momentanea-mente decapitada pela morte, sente em si a vida divina pujante e inlombada. Majestosamente compõe na urna fane-raria os restos mortaes de mais um Pon-tifice, com a serenidade de quem se afez em vinte seculos, e recebendo as condo-lencias do mundo inteiro, prepara os canticos de jubilo que vão saudar o apa-recimento do novo vigario de Cristo na terra.

Oremos, pois, pelo eterno repouso do Soberano Pontifice, que deixou a terra onde exercia a maior autoridade concedida ao homem e elevemos o espirito, nesta hora amarga, á contemplação dessas cha-vezes simbolicas que vão passar da mão do finado á do successor, na serie ininterrupta dos transmissores da autoridade de Deus.

O QUE DIZ A IMPRENSA do falecido Pontifice

É um côro unanime de homenagens que se levanta da imprensa portugueza, a proposito do falecimento de Sua Santidade Bento XV. O espirito dos leitores, ainda os mais alheios á vida da Igreja Catholica, não pode deixar de impressionar-se ao ler as transcripções com que hoje, e em dias seguintes, preencheremos esta secção.

É o triumpho moral do Papado!
É o complemento da evolução espiritual que se nota ha anos na humanidade, que a aridez do materialismo definhou na sua vida moral, como a inconsistencia teorica dêsse mesmo materialismo a tinha aneniada na sua vida mental.

Jornaes de todas as côres reconhecem a influencia crescente dessa suprema autoridade espiritual, que permanece inconcussa no meio das tempestades que sacodem os tronos dos reis da terra. E' que no trono do Vaticano, não se senta um rei da terra: senta-se o Vigario na terra do Rei dos Ceus.

Estultas profecias surgem ao longo dos seculos a anunciar a morte do Papado, e não nos Pa-pis só os homens revestidos d'essa

suprema autoridade. Lutero annunciou a morte do Papado, como Afonso Costa annunciou a morte da Igreja em Portugal.
Não tenhamos duvidas: o nosso profeta seguirá o caminho do profeta alemão, que se podesse resurgir e ouvisse o Parlamento da sua Patria prestando homenagem ao Papa falecido sentiria a inanidade dos esforços humanos para derrubar o que Deus erigiu.

O Alentejo:
Está vaga a cadeira de S. Pedro. Bento XV faleceu.
Milhões de almas dirigem nesta hora o pensamento a Roma. Sinos sem conta dobram a finados.
Crios acesos aos milhares alumiam os milhares de orações que bocas de crentes rezam pelo Papa defunto.
A côrte dos purpuros cerca o cadaver do Chefe da Igreja Catholica, que dorme o sono ultimo em catafalco armado na capella Sixtina.

É já ba embaixadores e os reis ensinam as palavras de condo-

lencias a dirigir ao Vaticano enlutado.

Rozar de sedas, brilho de fardas agalozdas, o mundo inteiro falando dum homem que morreu.

Ao mesmo tempo que em misero casebre um cavador de que ninguém sabe o nome, tambem dorme o seu ultimo sono, tendo por companheiras a luz indecisa dum pobre lampada, a presença dum Cristo, amarelecido e tosco, as lagrimas sentidas da mulher que lhe preparára o caldo e lhe cerrou as pálpebras quando a vida se apagou.

E mais nada, a não ser as sombras misteriosas que os braços da Cruz projectam sobre a lividez do cadaver, sobre o busto da mulher, debruçada e chorosa.

Mas no Supremo Tribunal, os dois, o Papa e o cavador, juntos, a par um do outro, sem distincção nem hierarquias, lá estarão dando contas ao Supremo Juiz das moedas que receberam.

O Diario de Lisboa:

Durante a guerra, ele foi o grande pastor que, vendo seu rebanho dividido por odios de morte, pôde falar a uns e a outros a linguagem do Evangelho. A sua palavra, que, inspirada na Verdade, é o verbo da propria vida foi no meio das carnificinas, um sinal de aliança.

A sua imparcialidade, que era uma maneira christã de ser justo mereceu-lhe duras criticas. Não as ouviu Sua Santidade ou se as ouviu perdoadas.

Quando as novas correntes democraticas surgiam das ruinas da guerra, como rios que têm de cavar o seu leito, entre passagens apertadas, Sua Santidade Bento XV, voltendo á prudencia politica de Leão XIII, tratou de pôr de acordo o espirito da Igreja variavel, mas inalteravel na sua essencia, com o espirito do seculo.

Com a Republica Portugueza, restabeleceu a Santa Sé relações diplomaticas, introduzindo-se algumas alterações da lei da Separação que iniciaram os primeiros passos para um futuro regime de franca liberdade religiosa.

Na celebre carta enciclica que endereçou ao nosso episcopado, recomendou a este que acatasse o regime estabelecido pela revolução de 5 de outubro, mantendo relações com as suas autoridades e representantes. Posto que formulando as suas queixas

contra as perseguicões solitadas, os bispos quebraram a sua attitude intransigente e a pouco e pouco foram-se mostrando doces á voz de Sua Santidade.

A sua profunda experiencia, ao mesmo tempo religiosa e politica, fadara-o para governar a cristandade, no periodo de graves transformações a que chegamos. Muitas vezes se ha de fazer sentir a sua falta, se bem que sabemos que a Igreja nunca careceu dum homem que providencialmente ele não apparecesse.

A Epoca:
No meio do fragor dos combatentes reunia-se no palacio do Vaticano a mais respeitavel assembléa do mundo, invocava as luzes do Espirito Santo e o seu sufragio erguia ás culminações do Pontificado o Cardeal della Chiesa, Bento XV.

Espirito extraordinariamente culto, a que não faltava, nem a extraordinaria pontuação da intelligencia, nem a penetração dos labores diplomaticos, o novo Pontifice vinha desempenhar a sua ardua missão por forma que lhe conquistaria a admiração universal.

No meio dos horrores da guerra bem justificou pela sua extraordinaria acção paternal o titulo de «Principe da Paz». Estavam filhos seus nos dois campos inimigos. A todos dispensou os thesouros da sua caridade, procurando minorar os sofrimentos

que não podia evitar.

Debalde procurou a diplomacia judaico-maçonica arredar o Papa das negociações internacionais e dos congressos em que se havia de remodelar a carta da Europa. A sua influencia moral impoz-se por forma triumphante.

A representação diplomatica das nações nunca foi tão luzida e proferiu o restabelecimento das relações com Portugal e ultimamente com a França coraoram a obra habil e paciente da diplomacia de Bento XV.

Papa diplomata, não esquecia a sua missão espiritual que esse estreitamento de relações politicas visava a facilitar.

Logo no começo do seu pontificado a enciclica «Ad Beatissimi apostolorum principis» redigida em termos de nobre simplicidade, frevela as angustias do seu coração de Pai, e estigmatiza a anarchia dos espiritos e a decadencia dos costumes, o desfriamento da caridade, o desprezo da auctoridade, o antagonismo das classes, a desenfreada cubica dos bens temporaes.

A esses males capitaes, opõe a caridade christã, a influencia religiosa na educação e na vida civil, as doutrinas sociaes derivadas do christianismo, o espirito de renuncia.

A Imprensa da Manhã:
A sua primeira Enciclica é um fervoroso apelo á paz. Depois de expôr as quatro causas da

CENTRO CATHOLICO PORTUGUEZ

Nota dos candidatos até hoje apresentados para as eleições que se realizam domingo 29 do corrente, na Archidiocese de Braga:

DEPUTADOS

Vianna do Castello: Dr. Henrique Weiss de Oliveira
Ponte de Lima: Dr. D. Antonio Pereira Forjaz
Braga: Dr. Antonio Lino Netto
Guimarães: João de Paiva de Faria Leite Brandão
Villa Real: Pedro Antonio Alvares, coronel de engenharia

SENADORES

Vianna do Castello: Conego Manoel Anaquim
Braga: Dr. João Maria da Cunha Barbosa
Villa Real: P.^o Antonio José da Silva Gonçalves.

guerra: o arrefecimento da caridade, o desprezo da autoridade, o antagonismo das classes e o desejo exagerado dos bens temporais, o novo papa erguia a sua voz suplicante a favor do restabelecimento da paz. Após esta Enciclica, Bento XV procurou impôr aos beligerantes uma tregua e que as hostilidades, fossem suspensas na noite do Natal. Apesar de todos os seus desejos nada conseguiu. No dia 25 de dezembro de 1914 a artilharia alemã bombardeava

violentemente as posições francesas, ao mesmo tempo que os aviões germanicos lançavam granadas sobre cidades indefesas. Perante os horrores de que a Belgica foi teatro, Bento XV mais uma vez protestou contra os processos de guerra que os alemães empregavam. Foi então que o grande cardeal Mercier abandonou a sua patria, dirigindo-se a Roma, onde contou ao Sumo Pontífice o martirio que estava sofrendo o grande povo belga.

tões numerados para o sorteio de um conto de réis entre os assignantes dos nossos 7 jornaes que pagarem a sua assignatura (3\$00, para a "Voz" adeantadamente.

A "Voz" e os "Ecos" de Guimarães

Voz de Guimarães

Sac o nosso jornal á terça feira, como anunciamos; mas o falecimento de Sua Santidade, conhecido em Braga sabado á noite, quando se estavam compondo as 2 paginas centraes para todos os nossos semanarios, obrigou-nos a suspender esse trabalho para congrarmos todo o espaço e o material disponível ao doloroso acontecimento. Por este motivo todos os nossos jornaes saem esta semana só com duas paginas é sem noticia-rio.

Na proxima semana começará o jornal a sair a 4 paginas e regularmente, com o noticiario completo dasemana.

No proximo numero publicará também a "Voz" um interessante artigo illustrado com gravuras, intitulado "Guimarães industrial".

PREMIOS

Já estão na Agencia, em Guimarães, os car-

Sob a epigrafe «Resposta educada» responde-me nos «Ecos de Guimarães» o sr. Padre João Luiz Caldas. Ainda bem que a resposta é educada. O ataque não o tinha sido; e, porque o não fôra usei o termo garoto, proposadamente repellido, porque só um garoto é que podia ao aparecer na liza da imprensa começar ás pedradas aos colegas.

Vê-se, porém, que o garoto não era, como logo supuz, o sr. Padre Caldas, pois este apenas responde agora como director. Diz que não está disposto a ajudarnos a encher o jornal. Não precisamos. Nós para encher o jornal, nera mesmo pagas á linha admitiriamos aquelas duas co-

lunas e pico com que o sr. Padre Caldas enche este 2.^o numero do seu, publicando um anuncio em que são remexidas e expostas ao publico as miserias de um colega seu no sacerdocio, cujo cadaver ainda está por decompôr. Passe o sr. Padre Caldas quando quizer pela nossa administração para saber quantos annuncios temos recusado, muito menos escandalosos, só por irem ferir pessoas ou a sua memoria. Isto faz um leigo. O sr. Padre Caldas, para encher o jornal... e a caixa da administração, nem as cinzas de um colega poupa, sem ao menos se lembrar de que talvez a tanto por linha já lhe pudesse ter caído o raio em casa... se nós seguissemos o mesmo criterio administrativo! Tudo é modo de ganhar a vida! — dizia de nós o garoto, no cumprimento, tão educado, que nos fez logo de entrada.

Diz o sr. Padre Caldas que nos não cumprimentou ele, porque não sabia que existia a Voz. É insiste que não, que não sabia! O que fraca memoria, sr! Padre Caldas! Pois não lho disse eu mesmo em Coimbra, em novembro, no Centro Academico de Democracia Cristã, falando numa assembleia em que o sr. Padre Caldas estava presente?

Dá a entender, a seguir, que a insinuação de adesão se não entendia com o sr. Ribeiro Coelho. Folgamos. Que éle, verdadeiramente, os exemplos de adesão de monarquicos á republica foram tantos, que o caso pouca importancia tinha. Um padre jornalista monarquico conheceu eu — e o sr. P. Caldas também! — que, segundo me dizem, para entreter os ociosos ainda ha pouco redigia um jornal republicano! Isto quasi na alvorada, segundo se apregôa, da monarchia nova, é algo forte! Fala depois de má occasião para touradas. Daí dos Ecos é que veio a primeira farpa!... Nós queremos paz e declaramos guerra. E negar a verdade conhecida por tal é...

Não preciso recordar o catecismo ao sr. P. Caldas. Tanto mais que os leitores dos Ecos já sabem, agora, que o sr. João Luiz Caldas é o sr. Padre João Luiz Caldas. Louvemos ao Senhor, que sempre consegui remediar aquele esquecimento. Eu não lhe pedi, a esse respeito, satisfações, como dá a entender. Apenas notei a omissão. E estimo bem que, como diz, só tinha de dar satisfações ao seu Excelentissimo Prelado. Assim é que deve ser. Satisfações e satisfação — é o que se chama oiro de estola eclesiastica sobre azul e branco de cidadão manarquico, numa harmonia hierarquizada de interesse e dedicações, em que nós, os leigos, desejaríamos sempre receber lições dos senhores sacerdotes.

Termina, depois, dizendo que nunca pôs em duvida os meus

SOROR ROSA DE JESUS PEREIRA



Depois de confort-la com a recepção dos Santos Sacramentos, faleceu ontem no antigo convento carmelitano, hoje Asilo de S. José, Soror Rosa de Jesus, a simpática «freirinha» que á cidade de Braga conhecia e estimava, com profunda veneração.

Era natural de Guimarães e contava 90 annos á boa religiosa, ultima das noviças que a monarchia constitucional fez debandar, proibindo as ordens contemplativas. Foram para Avila companheiras suas; ela, autorizada pelas superiores da Ordem, continuou aqui, fiel á vocação, e fiel aos estatutos carmelitas que encurpa, tanto quanto as circunstâncias e isolamento o permitiam. Não abandonou o habito, nunca, e nunca também deixou o seu breviario.

Muito estimada e popular, continuamente a visitavam, senhoras e meninas, especialmente as que cursam estudos em Braga, encomendando-se nas suas orações e pedindo-lhe conselhos em casos dificeis. Cavalheiros das classes elevadas, e as proprias autoridades republicanas a visitaram algumas vezes e respeitaram — como antes as da monarchia liberal — essa reliquia das antigas ordens religiosas que não de voltar um di — ôhi! não de voltar! — a este país. E a bondosa freirinha anceava essa liberdade acordada pelo espirito liberal. Não lhe concedeu o Senhor essa consolação em paga de muita que ela derramou em tantas almas oprimidas, a quem balsamizou o seu convívio, mas te-la-ha certamente acolhido já no Seu Seio, porque é Ele para os seus escolhidos o premio altissimo. Entretanto subam até Deus as nossas orações, pedindo para a boa «freirinha» a luz eterna.

O funeral realiza-se hoje na capella das Terezinhas.

sentimentos de catolico, mas que outro tanto não pode dizer quanto á minha qualidade de monarchico.

Pois então para a semana, se Deus quizer tomarei a liberdade de me comparar a certos triumphos monarchicos de cujos sentimentos realistas ninguém duvida.

ARTHUR BIVAR.

DR. ALBERTO CRUZ

Sifilis e vias urinarias

CIRURGIA GERAL

das 12 ás 15

AVENIDA DA LIBERDADE, 4 BRAGA

Os nossos contos

A rapariga do realejo

Um estafado realejo de cilindro, adaptado a um carrinho de rodas, o pai, maneta e bebado, ao sabor da sua vida vagabunda — eis a unica herança de Monica, que ficara orfã aos doze annos.

Só no mundo, a rapariguinha, enganchada no tirante do carro, continuava a errar pelo mundo, parando nas praças e encruzilhadas, para repizrar ás arias antiquadas do velho instrumento.

Magrízela, delgadita, membros angulosos, faces maceradas, Monica não cativava a compaixão egoista dos transeuntes, a quem não seduzia a sua infancia sem vigor.

Comtudo, os raros cobres que caíam na bandeijinha, chegavam para as suas modicas necessidades. Um naco de pão, uma cama de palha, sapatos velhos desprezados, com rugosidades que lhe esfolavam os pés, a tanto se reduziam os unicos bens que a errante orfã esperava da caridade humana.

Em publico, dava á manivela, com gesto monotonico, indifferente; mas quando nas estradas solitarias se sentia enfadada, Monica parava em logar apartado, e com mão vagarosa tocava devagarinho, pausadamente, as arias antigas. Então era para si que tocava; a sua alma remontava em extase, no vôo das notas dispersas, pelo ar livre, até ao Paes dos

desvalidos. Era aquela a prece do seu coração ignorante.

Dispersos aos sopros da briza, os acordes combinavam-se com os lédos gorgeios dos passarinhos, com o melancolico gemer das ramadas, com o riso cristalino das aguas vivas saltando sobre pedras ou filtrando em meio dos musgos. A mão, lesta ou vagarosa, imprimia um sentimento novo ás melodias banaes, concretizava em si o sonho fluctuante da alma infantil.

Nessas occasiões, Monica sentia-se feliz, em comunhão com a santa natureza, que longe de ter pela pobresinha sarcasmos e desprezos, lhe prodigalizava a consoladora caricia do sol, o vivificante ósculo das brizas, a embriaguez dos perfumes exalados das seivas. A seus ombros pregavam-se azas, e no vôo do canto adejava para o infinito, com o hino delicado das avesinhas.

Quando as noites de verão eram belas, Monica preferia á palha dos estabulos os leitos de musgo com doce de folhagem, debaixo do grande pavilhão do firmamento em cuja seda tremeluziam estrelas.

Aí, pela calada da noite, despertava por vezes o lamento do realejo, cuja harmonia se afinava no recolhimento dos séres e das coisas. Parecia-lhe evocar o eco de longinquos concertos que a Deus exultam os au-

jos de azas brancas, que entrevira em creança nalguma estampa.

Mas o outono murchoú as folhas, enferrujou-as com geadas e chuvas. Monica viu-se obrigada a buscar agasalho nas estalagens, onde a rudeza dos hospedeiros a assustava. Quantas vezes maltratada por palavras, ela se afastava, silenciosa e humilde, em demanda doutra pousada?

Achava-se bem nas côrtes, aquecida pelo bafo dos animaes compassivos e grandes olhos meigos e espantados. Nada tinha a recear da maldade deles; só temia muito a dos homens.

Num domingo de manhã, nas imediações duma aldeia, os sinos repicavam atordoadamente para a missa. Monica puxou com mais ardor o seu carrinho, na esperança de obter algum lucro da caridade dos fieis.

Desembocou no largo, passou debaixo do pórtico da igreja, desprende do lenço de lã as mãosinhas gretadas, e de pés descalços na lama, destrayou a manivela.

O realejo desenrolava os compassos saltitantes duma valsa que destoavam profanos, ante a majestade do santuario, com a porta principal aberta, e cuja sombra profunda se estrelava ao longe com os clarões dos cários.

Alguma gente de indignou-se. Aquêlo logar era arcoso destinado ao zum-zum de fandangos? Francamente, a policia era demasiado tolerante, para com esses bohemias sem respeito.

— Vae-te daqui, — disse uma mulher á creança.

Monica, espantada, fitou-a. A mulher na igreja. A pequena continuou a tocar.

— Não tens vergonha de levar esse modo de vida de preguiçosa? — disse-lhe um homem que passava.

Preguiçosa!... Monica sorriu. Pensava nas horas tristes, quando em ingremes encostas, atrelada ao carrinho, o puxava, de pés ensanguentados pelos calhaus e pela lama dos caminhos... E tornou a tocar.

Acerca-se a multidão; já aumentando o alvoroço em torno do realejo. Apenas algumas almas simples, sensíveis ás miserias alheias, depuzeram á passagem o seu óculo sobre o instrumento. Apoderou-se dos garotos á cubita; aticados pela hostilidade dos devotos, molestavam o pobre rapariguinha.

Um empurrão mais forte sacudiu a pequena e o carro; mãos rapaces limpavam o dinheiro.

Monica soltou um grito; levantaram-se punhos.

Chorosa, refugiara-se atraz do realejo que balança, quando se fez um grande silencio.

De roquete, em pé, debaixo do guardavento, estava o paroco! Era um velho malestoso, de cabelos cõr de neve. Quando na sacristias e estava revestindo para o sacrificio divino, ouvira o tumulto.

Num relance compreendeu tudo. Eudireitou até junto de monica, e com as suas mãos tutelares cobriu a cabeça da creança. Os seus olhos indignados estigaram a multidão, pe-

saram sobre tantas caras turbadas de vergonha.

Acriciou ao de leve o rosto da vagabunda, e depois, de cabeça descoberta e solido na mão, dirigiu-se ao publico, com a mão estendida.

— Uma revolução se operou n'aquelas almas. O dinheiro caia como chuva.

O padre tornou para junto de Monica; á sua colecta juntou uma moeda de pra* e disse:

— Aqui tens, minha filha.

A rapariga encarou-o deslumbrada. Mas já o cura voltava ao altar. Monica seguiu-o povo.

Perto da entrada, lá estava ela imóvel, na contemplação d'aquelle homem, tão branco entre o ouro da estola e da casula, que a espaços se voltava para o povo com os braços abertos, para um amplexo. E por sobre o padre, no cimo do altar, uma imagem perpetuava o gesto augusto, o abraço aberto á humanidade pelo Crucificado de amor.

O celebrante abriu a boca para a pratica. A sua voz, grave e meiga, encheu de encanto a paz das abóbadas.

— Deixae vir a mim, os pequeninos...

Monica abriu-se á palavra divina; o seu coração, privado de todo o carinho humano, ia cheio de confiança ao convite dessa voz bondosa...

Contudo, a sua ignorancia não a deixava mover-se; mas a fonte de luz continuava manando dos labios do apostolo!

Ultimas noticias

A morte do Sumo Pontífice

O Cardeal português segue para Roma

LISBOA, 23 — Vão partir para Roma, a fim de assistir aos funerais do Sobrano Pontífice, o Em.^o Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo, e os conegos Antonio Joaquim Alberto e João Crisostomo de Freitas Barros. O Em.^o Cardeal que vai tomar parte no Conclave, parte quinta-feira ás 11 horas por via Paris, devendo chegar segunda-feira a Roma. Hoje foram passados os passaportes diplomaticos.

Varios catolicos e pessoas da alta sociedade resolveram custear as despesas do Em.^o Cardeal na sua viagem a Roma.

Confirma-se a noticia

LISBOA, 22 — Noticias recebidas confirmam na Secretaria da Camara Ecclesiastica que a S. S. o Papá faleceu ás 6 horas da manhã.

Cumprimentos de pêsames

LISBOA, 23 — Os membros do Corpo Diplomatico foram apresentados em condolencias ao Ex.^o Nuncio Apostolico pela morte do Sobrano Pontífice.

LISBOA, 23 — S. ex.^a o Sr. Presidente da Republica mandou o sr. Jaime Arias, secretario geral da presidencia apresentar á Nunciatura as suas condolencias.

O sr. Ministro dos Negocios Extranjeros foi pessoalmente apresentar pêsames ao Ex.^o Nuncio.

Conselho italian

ROMA, 22 — O conselho de ministros italiano esteve hoje reunido extraordinariamente para se occupar do falecimento de S.^o Santidade.

No conselho trocaram-se impressões sobre o caso do successor do Sobrano Pontífice.

DA CAPITAL

Ministerio

LISBOA, 23 — O D. de D. publicou um decreto suspendendo a reorganização do Ministerio dos Negocios Extranjeros, feita pelo decreto 7893, mandando tod s as nomeações, promoções, transferencias, requisições e contratos feitos por aquele diploma e as novas tabelas de emolumentos consular res postas em execução pelo mesmo Decreto.

A torisa lumbom e g ve no a manter a embaixada em Londres mediante reciprocidade do governo inglez.

O caso do «Vasco da Gama»

LISBOA, 23 — O sr. Procopio de Freitas julgado pfindido pela publicação das palavras de alguns officiaes no julgamento realizado ha pouco em conchelo da guerra, apresentou á Majoria general da Armada uma reclamação.

Pedia ainda esse official que sejam anulados os castigos por ele applicados a praças do «Vasco da Gama» enquanto esteve no comando desse barco, em virtude do referido conselho de guerra ter considerado legitimas as ordens que dera áqueles officiaes.

— «Em verdade, em verdade vos digo, deixae que essas creanças venham a mim, porque o reino dos céus é para aqueles que a elas se assemelham...

— Bemaventurados os pobres de espirito, porque eles verão a Deus...

— Bemaventurados os mansos, porque eles possuirão a terra...

— Bemaventurados os que choram, porque serão consolados...

— Bemaventurados os que usam de misericordia, porque eles alcançarão misericordia...

E o padre, abençoando o auditorio, com o grande signal de redenção, concluiu o sacrificio de gloria e de amor.

Com a alma inundada de alegria e luz, a creança compreendeu a Deus; a sua prece balbucante elevou-se com a hostia sagrada que nas mãos do sacerdote pairou sobre as fronteas inclinadas dos fieis.

Terminada a missa, Monica, junto do seu velho realejo, com a coração a transbordar de reconhecemento, relembrou as harmonias que lhe arrebatavam os sonhos nas solidões sombrias e pelas noites estreladas.

Acordaram nela os trinadoes das avesinhas, o rumor das ramadas, os risos das aguas vivas, e taes cantos, de que a sua alma era ciosa, como da sua unica riqueza, subiram em hinos de accões de graças para aquele que a tinha consolado na terra mostrando-lhe o ceu.

D'esta vez tocou para o sacerdote...